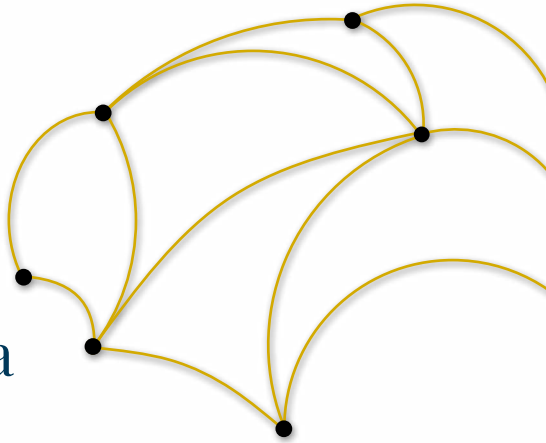


Capítulo 2



Formação Continuada Internacional e Aprendizagem Expansiva:

Um estudo sobre os clubes de atividades extracurriculares

Nilceia Bueno de Oliveira

Resumo: Esta pesquisa teve origem em uma formação continuada para professores da qual participei no Canadá, no início de 2006. Ao conhecer a realidade de uma escola em Toronto, fui profundamente impactada por suas práticas educacionais, o que despertou meu interesse em investigar o tema dos clubes de atividades extracurriculares em escolas de tempo integral. O objetivo foi compreender seu potencial e promover intervenções na comunidade escolar brasileira em que atuo. A investigação adotou uma abordagem intervencionista, fundamentada na Teoria da Atividade (Engeström, 1987). A análise dos dados foi realizada à luz dos pressupostos teóricos das metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018), da Aprendizagem Expansiva (Engeström, 1987; Engeström; Sannino, 2010) e do Laboratório de Mudança (Virkkunen; Newnham, 2015). Os resultados evidenciaram a relevância dos clubes de atividades extracurriculares como uma metodologia ativa de aprendizagem, destacando seu potencial para promover processos de aprendizagem expansiva no contexto de uma escola brasileira, inspirada em experiências educacionais observadas no Canadá.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Atividades Extracurriculares; Aprendizagem Expansiva.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma formação continuada de professores de escolas públicas do ensino fundamental e médio que ocorreu em fevereiro de 2026. Essa formação se intitula “Programa Ganhando o Mundo, Professor¹”. Trata-se de uma bolsa de estudos ofertada pela Secretaria de Educação do Paraná, Sul do Brasil, para 250 professores, para uma formação internacional, cujos objetivos principais são, de acordo com Paraná (2005):

- a) Promover o intercâmbio de experiências pedagógicas entre profissionais da educação brasileiros e estrangeiros;
- b) Estimular o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais;
- c) Ampliar o repertório de práticas pedagógicas e educacionais dos participantes;
- d) Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública estadual do Paraná;
- e) Ampliar a capacidade profissional dos servidores por meio da frequência em cursos de aperfeiçoamento, conferências e congressos;
- f) Compartilhar as experiências adquiridas com os demais servidores da rede estadual da educação básica.

A segunda edição dessa formação ocorreu entre o final do ano de 2005 e meados de 2026 e, com grande satisfação, fui uma das professoras selecionadas para passar um mês no Canadá, na cidade de Toronto, aprimorando meus conhecimentos por meio de estudos teóricos e práticos em instituições de vários níveis, como também aumentando o meu repertório cultural por meio da imersão no cotidiano canadense, estado de Ontário, na cidade de Toronto.

Entre as várias atividades realizadas nessa formação internacional, uma delas foi a visita às escolas. Numa delas, observei que se tratava de uma escola, de tempo integral, altamente competitiva. Muitas salas de aula eram oficinas de robótica, de mecânica, de produção de vídeos. Essa instituição estimulava muito a competição e o protagonismo dos alunos. E foi nessa

escola que eu vi algo tão lindo que me impactou bastante: o protagonismo e a autonomia do aluno por meio dos clubes de atividades extracurriculares.

Essa escola possui dezenas de clubes e foram as lideranças desses grupos junto com a equipe pedagógica, que receberam os professores da comitiva brasileira. Eu fiquei tão maravilhada com o empoderamento, com o protagonismo dos clubes, que decidi me aprofundar sobre esse tema.

Essa escola de ensino médio integral possui 1.750 alunos e uma estrutura de excelente qualidade; faz um alto investimento nas atividades extracurriculares, tanto que possui 83 clubes e associações há mais de oito anos sendo colocados em prática. A escola tem alto desempenho nas competições na área de arte e esportiva, fato que foi observado quando nos adentramos à sala de troféus, medalhas e uma gama de prêmios conquistados pelos alunos nas últimas décadas.

Busquei investigar o conceito de clubes de atividades extracurriculares e entendi que se trata de uma forma de metodologia ativa (Bacich; Moran, 2018, Soares, 2021), posto que colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, e as metodologias ativas² consistem em um dos eixos de pesquisa e implementação dessa formação internacional.

Nesse tipo de estratégia de ensino, o aluno ocupa o centro do processo de aprendizagem, tornando-o protagonista do saber. Ele atua como agente principal responsável e comprometido profundamente com o seu crescimento, de forma autônoma e engajada. Os clubes de atividades extracurriculares são meios de avançar mais no conhecimento profundo, em novas práticas e nas competências socioemocionais, portanto, são metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A abordagem utilizada nos clubes de atividades extracurriculares tem como foco a colaboração e a participação ativa, pois estimulam a autonomia do aluno, seu pensamento crítico e suas relações emocionais; e mais: possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, relacionais, sociais, físicas e técnicas em diversas áreas do conhecimento.

A minha formação no Canadá me fez perceber que os clubes de atividades extracurriculares fazem parte das escolas canadenses e de outros

1 Disponível em: <https://www.ganhandomundo.pr.gov.br/professor/2edicao>.

2 Salienta-se que há muito tempo Freire (2009) enfatizava a importância de superar a educação tradicional, bancária, e trazer o foco da aprendizagem para o aluno, por meio da motivação, do envolvimento e do diálogo.

países também, como, por exemplo, nas dos Estados Unidos; no Brasil, trata-se de um assunto relativamente novo na prática.

No Estado do Paraná, onde atuo, no Brasil, as atividades extracurriculares ainda são iniciativas incipientes nas escolas integrais. Todavia, eu não havia visto ainda algo que fosse tão grandioso, tão motivante para o protagonismo da aprendizagem do aluno, e totalmente possível de ser colocado em prática e impactar a educação paranaense como os clubes de atividades extracurriculares dessa escola visitada em Toronto.

Dessa forma, penso que é de extrema relevância pesquisar sobre o tema “clubes de atividades extracurriculares”. Primeiramente pela extrema escassez de trabalhos científicos tais como artigos científicos, dissertações, teses, com foco nos clubes de atividades curriculares nas escolas públicas.

Além disso, os clubes de atividades extracurriculares fazem parte do currículo de ensino-aprendizagem das escolas de ensino integral no Estado do Paraná e trata-se de um tema que requer investigação, dada sua atualidade e relevância, visto que somente a partir de 2019 essa modalidade de educação ganhou força, quando ocorreu a implementação do Programa Paraná Integral.

Os clubes de atividades extracurriculares são considerados metodologias ativas, um dos temas mais trabalhados nas aulas teóricas pelos palestrantes canadenses. Assim, tenho bastante apreço em aprofundar meus conhecimentos sobre essa estratégia basilar de ensino-aprendizagem no percurso formativo do estudante, com vistas à sua constituição como seres humanos autônomos, solidários e competentes.

2 DESENVOLVIMENTO

A escola em que atuo no Brasil é da modalidade integral (Brasil, 2014). A educação em tempo integral tem como objetivo principal “ampliar tempos em espaços escolares e oportunidades de aprendizagem, contemplando, por meio de um currículo integrado, uma nova organização pedagógica do tempo escolar” (Paraná, 2006), a qual tem por objetivo “a formação integral dos estudantes, levando em consideração suas especificidades, sua história e sua cultura”.

O currículo das Escolas em Tempo Integral (Brasil, 2024) visa promover o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, por isso, vai além do padrão

oferecido pelas escolas de somente um período. Nessas escolas, a organização pedagógica ocorre de acordo com o tempo escolar, ou seja, integral e para formação integral do estudante. Essa formação prepara o aluno não somente para a compreensão do conhecimento, mas prepara-o também para fazer intervenção no mundo contemporâneo de forma ativa e consciente

As escolas na modalidade integral, além de oportunizar um currículo mais completo, também preparam o aluno para ser um protagonista engajado com seu conhecimento, dando-lhe condições de aprendizagens significativas que contribuem para a construção de seu projeto de vida.

Entre as várias estratégias utilizadas na educação em tempo integral para garantir a formação do estudante, os clubes de atividades extracurriculares constituem uma das formas de promover a formação completa do educando.

O aluno da escola integral deve ser um protagonista, pois assim ele pode compreender e intervir no mundo contemporâneo, posto que esse espaço lhe dá condições de aprendizagem cheias de significado e sentido em sua vida escolar. Paro (2009) observa que a Educação em Tempo Integral tem como foco a produção de cultura, de conhecimento, levando em consideração que sempre é possível o estudante se completar, se transformar, ou seja, tornar-se uma pessoa inteira.

A construção do conhecimento ocorre por meio da integração entre a teoria e a prática, muitas vezes vivenciando situações reais relacionadas à sua existência. Nesse percurso metodológico, prioriza-se o trabalho em equipe, por meio de práticas cooperativas e colaborativas e incentivam-se o protagonismo e a autonomia através do princípio teórico de “aprender a aprender”.

As metodologias ativas são formas de ensino-aprendizagem que emergem como um caminho eficaz para a formação integral do aluno dentro de um contexto pedagógico contemporâneo, alicerçadas em quatro pilares: engajamento, autonomia, colaboração e reflexão. Segundo o professor Lavaughn John, em palestra proferida na Greystone College em Toronto, durante o Ganhando o Mundo Professor 2026, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, as estratégias de ensino compreendidas como metodologias ativas têm por objetivo o desenvolvimento no aluno de um senso crítico em relação ao que foi aprendido; visa também “desenvolver habilidades que permitam aplicar o conhecimento adquirido no mundo real”, assim como também “habilidades reflexivas e humanísticas por meio do contato com a realidade” (Lavaughn, 2026).

Ao estudar sobre o tema, verifiquei que os clubes de atividades extracurriculares são metodologias ativas, um dos eixos da formação continuada em que participei no Canadá. As metodologias ativas são: “estratégias de ensino que têm como objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa”. Ao fundamentar sua prática numa metodologia ativa, o professor media o conhecimento por meio da realização de “tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-os responsáveis pela construção do conhecimento” (Paraná, 2006).

Ao trabalhar o conhecimento por meio de metodologias ativas, espera-se que o aluno desenvolva, além das habilidades cognitivas, também as sociais e pessoais. Como o ensino é “centrado na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem”, espera-se que eles se tornem críticos, reflexivos e interativos. E mais: tornam-se agentes de ação e intervenção na sua própria realidade.

Nesse sentido, as atividades baseadas nas metodologias ativas devem estimular o engajamento contextualizado, a interdisciplinaridade e a problematização. Assim, o processo de ensino segue continuamente com foco na ação, na reflexão e novamente na ação. O aluno é autor de suas conquistas, mas não pensa somente em si: ele tem grande senso de ação no social; por isso tem espírito colaborativo, pois importa não somente com o seu próprio crescimento, mas também com o outro.

O ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Ele é protagonista e participa ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. O estudante atua como “agente de transformação social, identificando problemas reais e buscando soluções”; ele é curioso, autônomo e participativo na aquisição de seu próprio conhecimento de forma autônoma.

Ao trabalhar com as metodologias ativas, o professor assume o papel de mediador, de facilitador de ações educativas. O foco não está em si mesmo, mas na mediação do conhecimento. Ele mantém-se em diálogo com o aluno, apoiando-o nas experiências de aprendizagem e incentivando-o a assumir papéis ativos em seu processo de aprendizagem. Nessa forma de olhar a educação, o professor está sempre aberto para a escuta ativa de seus alunos, dando-lhes oportunidade de se expressarem, sempre com empatia e entusiasmo.

Visando essa preparação protagonista do estudante, os clubes de atividades curriculares fazem parte do currículo de atividades de ensino-aprendizagem como um dos caminhos para se atingir esse objetivo. Essa

estratégia de ensino-aprendizagem faz parte do dia a dia das escolas canadenses, conforme pude presenciar durante minha estada, em 2006, em Toronto durante o Programa Ganhando o Mundo Professor, todavia, no Brasil, e mais especificamente no Paraná, essa prática pedagógica está restrita às escolas em tempo integral, e ainda de forma incipiente.

Atividades Extracurriculares se referem ao tempo livre fora das aulas utilizado pelo aluno para se dedicar ao seu aprofundamento a um tema de seu interesse com envolvimento e responsabilidade. Elas sempre são realizadas em contraturno e dentro do próprio ambiente escolar. No caso das escolas em tempo integral, são realizadas no tempo livre logo após o almoço.

Os clubes, geralmente, podem ser voltados para o campo de aprimoramento cognitivo e curricular, para tecnologia, ciência e inovação, para o desenvolvimento cultural e esportivo ou para o serviço comunitário. As atividades extracurriculares podem assumir diferentes formatos e atender a diversos interesses, respeitando o perfil de cada estudante, sua fase de desenvolvimento, sua rotina e suas necessidades. Vejamos algumas das principais modalidades de clubes de atividades extracurriculares dentro de casa eixo:

Tabela 1 – Principais modalidades de clubes de atividades extracurriculares

Eixos	Clubes
Tecnologia e inovação	Robótica, Gamificação, Astronomia, Quiz, Inteligência Artificial, Programação, Plataformas Digitais, Ferramentas de Influencer, etc.
Arte e cultura	Teatro, Música, Gastronomia, Mangá, Pintura, Fotografia, Maquiagem, Jovens Escritores, Coral, Banda Comunitária, Jornal Escolar, Revista Literária, Escrita Criativa, Fanfarra, etc.
Esportes e recreação	Futebol, Voleibol, Basquetebol, Xadrez, Dança, Ioga, Tênis de mesa, Atletismo, Ginástica, Ciclismo, Artes Marciais, Escalada, Natação, Skate, etc.
Aprimoramento cognitivo e acadêmico	Redação, História, Feira de Ciências, Oratória, Informática, Leitura, Reforço de Matemática, Letramento, Caligrafia, Preparação para o ENEM, etc.
Idiomas e intercâmbio	Inglês, Espanhol, Libras, Ganhando o Mundo, Inglês pelas Plataformas Digitais, Concurso Agrinho de Inglês, etc.
Cidadania, liderança e voluntariado	Empreendedorismo, Escoteiros, Campanha de Arrecadação de Alimentos, Amigos do Asilo, Diversidade, Acompanhamento dos Poderes Executivo e Legislativo, Grêmio Escolar, Família na Escola, Orientação para a Carreira, etc.

Fonte: A autora, 2026.

Ao participar dos clubes de atividades extracurriculares, os estudantes podem se beneficiar com o desenvolvimento de vários aspectos de sua formação, que vão desde os cognitivos até os relacionais, emocionais, físicos e técnicos. Trata-se de uma grande chance de eles desenvolverem habilidades importantes como liderança, trabalho em equipe, organização e comunicação.

Como se trata de uma formação opcional, o aluno tem a oportunidade de identificar seus interesses, suas potencialidades e até seus pontos fracos para aderir à sua participação em um clube que mais lhe interessa, pensando nos benefícios que ele pode lhe trazer no momento ou a longo prazo. O aluno poderá escolher participar de um clube porque ele se considera bom nessa área, mas também porque ele possui pouco conhecimento sobre aquele tema e gostaria de se aprofundar. Percebe-se, então, que até o momento de escolha do clube também é uma oportunidade de crescimento, pois serve para o estudante fazer uma autorreflexão e identificar suas potencialidades e até seus pontos fracos.

Os clubes podem proporcionar aos estudantes uma aprendizagem de forma criativa e, muitas vezes, até divertida, recreativa. Mas também atividades cognitivas voltadas para o aprofundamento de um assunto, que são os clubes voltados para o campo acadêmico, que podem ajudar o participante a melhorar seu desempenho nas áreas de exatas, de humanas ou de ciências. Clubes como o de xadrez ajudam os estudantes a serem mais observadores, a controlar a ansiedade; clubes de resolução de problemas ajudam na superação de grandes desafios e aumentam o potencial de raciocínio lógico.

No campo relacional, os benefícios se voltam para a identidade do participante. Como a participação se dá em equipe, a convivência em grupo estimula a compreensão das diferenças e a sensação de pertencimento àquele time ou àquela comunidade.

Como a adesão a um clube se dá por área de interesse, as atividades realizadas favorecem a autonomia, pois é o próprio aluno que busca o seu crescimento dentro da área em que ele se identifica. Quanto maior for o seu autogerenciamento da aprendizagem, sua motivação interior, maior será o seu protagonismo. Consequentemente, ele irá se destacar academicamente e terá um perfil mais completo futuramente como profissional.

As atividades extracurriculares também podem ser avaliadas e são vários os aspectos que fazem parte da rubrica relacionada à participação do estudante dentro dos clubes, os quais podemos destacar:

- a) *Protagonismo*: é quando se pode perceber que o estudante toma iniciativa dentro do clube, tornando-se um líder, e ainda influenciando positivamente seus companheiros. Seu desempenho diante dos desafios é brilhante e contagia o grupo.
- b) *Motivação interior*: quando o estudante tem paixão profunda por aquela atividade. Ele não participa por obrigação, mas sim demonstra interesse genuíno, se envolvendo de forma autêntica.
- c) *Engajamento e compromisso*: a atuação do estudante ocorre de forma contínua dentro do clube. Ele participa de forma regular por um grande período de tempo, demonstrando-se totalmente comprometido e responsável por sua atuação durante todo o tempo necessário.
- d) *Impacto e proatividade*: são aqueles estudantes que conseguem ajudar não só a si mesmos, mas também são solidários em ajudar os colegas do grupo e sua comunidade, atuando de forma proativa. Seu trabalho consegue impactar positivamente outras comunidades (nacionais e até internacionais), ou seja, age de forma transformadora local e globalmente.
- e) *Reconhecimento*: Quando a dedicação do estudante gera um crescimento tão excepcional que ele é homenageado pelo seu mérito, seja em forma de prêmios, medalhas, troféus, quadro de honra. Ele se destaca por sua dedicação e alto nível de atuação dentro do clube.

A metodologia utilizada no presente estudo é a da intervenção formativa, pois busco não somente compreender como ocorrem as atividades extracurriculares em escolas na modalidade integral, mas também caminhos para o que ela pode ser, ou seja, busco produzir um conhecimento que se tornará (ou não) referência para um coletivo, mas que pode ser entendido como verdadeiro, mas também provisório, em virtude de seu caráter histórico. Me insiro na pesquisa não como observadora, mas também como participante interventora; assim, este estudo beneficia a mim e também ao coletivo da minha realidade situacional.

Conscientizar sobre a importância da implementação das atividades curriculares poderá melhorar as condições do contexto investigado assim como as de outros sujeitos que pensam a escola como um espaço de aprendizagem significativa. Pesquisar todo o contexto desse tipo de clube é uma ação

que beneficia os participantes e também a mim, enquanto pesquisadora-intervencionista, pois, o objeto da investigação é toda uma situação social, com seus problemas situados.

É por meio da participação engajada e protagonista dentro dos clubes de atividades curriculares que vão surgir ações em que os alunos são os próprios responsáveis pela condução e construção do conhecimento coletivo. E os ganhos qualitativos vão além do conhecimento, pois participar de um clube pode provocar alterações sociais e emocionais que beneficiam todo o coletivo, visto que o participante adquire uma nova perspectiva com relação ao seu desenvolvimento futuro.

O embasamento teórico que fundamenta esse estudo é o do Laboratório de Mudança. Trata-se de um conjunto de conceitos e princípios desenvolvidos nos anos 90, originalmente pelo pesquisador Yrjö Engeström, na Universidade de Helsinque, na Finlândia, baseado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Engeström, 1987, 1999, 2007).

O objetivo do método é contribuir para uma intervenção de desenvolvimento, para práticas colaborativas e também para a transformação da visão e dos modos de agir. Não se trata de um método objetivo, padronizado, pelo contrário, ele deve ser aplicado criativamente, de forma flexível, mas não situacionalmente improvisado (Engeström, Sannino & Virkkunen, 2014).

A intervenção, por meio do Laboratório de Mudança visa auxiliar todos os envolvidos na negociação por meio de “um processo coletivo de pesquisa, aprendizagem e mudança orientado, em função de causas sistêmicas dos problemas experienciados e das possibilidades de reconceituar e reconfigurar a atividade” (Virkkunen; Newnham, 2015, p. 53), sendo aqui, atividade, nesse contexto de pesquisa, representado pelos clubes de atividades extracurriculares.

No método do Laboratório de Mudança, as possibilidades são “criadas e articuladas por aquelas cujas vidas estão em jogo” [...] “O conhecimento de possibilidade é gerado colocando a atividade e seus conhecimentos em movimento” [...] “que explore o passado, o presente e o futuro em suas relações mútuas” (Virkkunen; Newnham, 2015, p. 22). Nesse percurso, requer-se que os participantes estejam dispostos a se esforçarem, a se envolverem, a experimentarem o novo, a correrem riscos, a buscarem soluções criativas de sua parte.

Ao participarem dos clubes de atividades extracurriculares, os participantes são estimulados a saírem de suas zonas de conforto e buscarem

soluções para os problemas por meio de práticas engajadas. E ao ressignificar o papel dos clubes no interior das escolas integrais, os participantes constroem novas formas de mediar e de agir e, portanto, expandem a aprendizagem. Esse movimento de reconstrução, de transformação da prática é chamado de Aprendizagem Expansiva (Engeström; Sannino, 2010).

A pesquisa seguiu as quatro etapas de Aprendizagem Expansiva do Laboratório de Mudança:

Mapeamento da situação: Virkkunen & Newnham (2015) chamam esse momento de fase do questionamento, não no sentido de perguntas, mas de críticas à situação dada como verdade, em que o sujeito reconhece que algo precisa ser feito para transformar a realidade. Nessa etapa, são apontados os distúrbios, os dilemas, as perturbações, as rupturas (Engeström, 1999). O questionamento “desencadeia e motiva a análise” (p. 146).

Durante a visita à uma escola em Toronto, entrei em questionamento a respeito das minhas práticas e conhecimentos existentes e ideias foram surgindo e comecei então a delinear ações e elaborar soluções para transformar a minha realidade sobre os clubes de atividades extracurriculares. O estado de necessidade foi tão grande que tomei a iniciativa de conversar com o diretor da escola canadense a fim de usar aquele ambiente escolar como modelo de prática para a minha comunidade escolar.

De acordo com o Laboratório de Mudança, na fase de Mapeamento da situação, diante da tomada de consciência de uma situação problemática, o sujeito estabelece um compromisso com si próprio com o desenvolvimento e essa ação é desencadeante da Aprendizagem Expansiva (Oliveira, 2020; 2022)

Esse trabalho de conscientização sobre a importância das atividades extracurriculares para o desenvolvimento do aluno foi baseado no Laboratório de Mudança, onde não se sabia previamente o conteúdo da pesquisa, mas ela foi criada a partir da visita a uma escola na cidade de Toronto. A observação dessa escola foi o germen para o surgimento das minhas inquietações, para que posteriormente eu pudesse analisar a minha realidade a partir de uma inspiração canadense e interpretar os dados (os clubes da escola de Toronto e os da minha escola).

Análise da situação: nessa fase do Laboratório de Mudança, o sujeito busca identificar os problemas a partir de uma perspectiva histórica, buscando investigar as raízes que originaram a situação problemática. As escolas de educação integral com os clubes de atividades extracurriculares em seu currículo são possibilidades novas na educação paranaense e a implementação dessas atividades diferenciadas ainda causa dúvida entre os envolvidos. Os clubes de atividades extracurriculares já aconteciam na minha comunidade local, mas de forma bastante incipiente e ninguém tinha noção da importância dessa prática pedagógica no ambiente escolar; eu não havia tido condições de atuar com plenitude, mesmo com a melhor das intenções. por falta de conhecimento sobre o tema.

Criação de um novo modelo: fase de busca de possíveis soluções para superação da situação presente. Nessa pesquisa, a superação ocorreu em duas frentes. Como pesquisadora-interventora, fiz um estudo bibliográfico sobre o tema, apesar da escassez quase que total de materiais para tomada de consciência e melhor conhecimento do assunto. Também analisei o quadro de clubes e associações de atividades extracurriculares da escola visitada no Canadá. Essa Aprendizagem Expansiva me permitiu compartilhar esse conhecimento com os sujeitos envolvidos na minha instituição. Fiz reuniões para conscientização sobre a importância dos clubes e associações de atividades extracurriculares na minha escola.

Nessas reuniões, fiz palestras motivacionais sobre protagonismo, automotivação, importância dos clubes de atividades extracurriculares e também mostrei a realidade dos clubes no Canadá e sua importância para a vida acadêmica e pessoal do aluno, como a entrada na universidade. Também fiz reunião com os professores, equipe pedagógica e padrinhos de clubes, com o intuito de aumentar o conhecimento deles sobre o papel dos clubes de atividades extracurriculares e também a produção de painel motivacional sobre o papel dos clubes de atividades extracurriculares.

A execução da pesquisa ocorreram por meio de reuniões com os alunos das turmas, sejam eles participantes de clubes ou não, até porque a tomada de consciência sobre o papel dos clubes poderá levá-los a exercerem melhor o seu papel ativo dentro do clube (para os que já participam) e até a refletirem sobre si próprio, sua aprendizagem e tomarem a iniciativa de buscarem um clube que melhor se identifique com suas potencialidades, dificuldades, desejos.

Com base no conhecimento adquirido, projetamos novos experimentos e criou-se uma nova forma de ação, uma nova forma de trabalho oriunda de uma Aprendizagem Expansiva. Essas ações ocorrem por meio da linguagem nas comunidades discursivas e que, juntas, se transformam em ciclos de aprendizagem.

Concretização e teste do novo modelo: Após a criação do novo modelo, dentro da metodologia do Laboratório de Mudança, vem a, que é o estágio quatro. Nessa fase, sistematiza-se o novo modelo e o mesmo é colocado em teste para avaliação e reflexão a respeito das novas soluções; identificam-se os pontos positivos e negativos do novo modelo de prática, por meio de um exame detalhado, considerando seu potencial e suas limitações (Oliveira, 2014, 2016, 2020, 2022). Essa pesquisa ainda está em andamento e conseguimos chegar até à fase quatro, que é a concretização de um novo modelo de atividade. Sabemos que a Metodologia do Laboratório de Mudança ainda prevê mais duas fases, que são a implementação do novo modelo e a difusão e consolidação do projeto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professora lotada em uma escola de tempo integral desde sua fundação (há três anos), passei a almejar muito mais um aprofundamento sobre o tema “Clubes de atividades extracurriculares” depois de minha formação no Canadá, onde pude ter contato com escolas cujo sucesso dos clubes me deixou maravilhada e tomei a decisão de agir na minha comunidade educacional com a implementação de clubes de atividades extracurriculares com vistas a uma transformação social.

Lá, entendi que precisamos melhorar nossas relações humanas e que a escola precisa ser um espaço de felicidade. E, para isso, precisamos estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos. Os clubes de atividades extracurriculares são um dos meios de mediar a aprendizagem do aluno por meio de uma participação engajada. Nos clubes, os alunos se envolvem com os problemas e são estimulados a buscar as soluções de forma independente, sendo agentes de seu próprio conhecimento (Oliveira, 2014, 2016). Busquei aumentar o meu conhecimento sobre o tema da pesquisa para poder agir

melhor localmente e melhorar o nível de consciência de todos que, de alguma forma, estejam envolvidos nesse tipo de contexto educacional.

Como pesquisadora-intervencionista, eu praticamente não conhecia a realidade das atividades extracurriculares dentro de uma escola integral. O conhecimento foi sendo adquirido durante o percurso da pesquisa, ou seja, o conhecimento foi produzido durante o desenrolar, à medida que o processo de aprendizagem foi se desenvolvendo em ciclos de Aprendizagem Expansiva.

Os resultados parciais revelam que houve um rompimento da situação inicial, a qual foi expandida mentalmente e discursivamente por meio da aprendizagem de novos conceitos. A visita à escola em Toronto foi um estímulo fora do meu espaço local, a qual foi a semente para minhas inquietações a respeito dos clubes de atividades extracurriculares e o estabelecimento de desejo e compromisso em romper com a situação inicial.

Essa necessidade me levou à análise da situação, a qual ocorreu por meio da busca de conhecimento sobre o tema. Em seguida, passei a conduzir o conhecimento para o meu espaço coletivo por meio de reuniões, as quais ocorreram de forma colaborativa e com intuito de provocar uma intervenção (in)formativa e psicológica, para chegarmos, então, à construção de um novo modelo de prática, ou seja, uma nova forma de pensar os clubes de atividades extracurriculares, agora mais consciente de seu papel dentro do processo de ensino-aprendizagem no contexto das escolas integrais.

Com esse estudo, foi possível compreender a grande importância dos clubes de atividades extracurriculares como uma metodologia ativa de aprendizagem e seu potencial gerador de aprendizagem expansiva, inspirada em uma prática canadense e que pode ter um efeito transformador na realidade de uma escola brasileira, tornando os alunos participantes mais engajados e protagonistas de sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Bacich, L. & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.

Brasil. Escola em tempo integral (2014). <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/documentos/escola-em-tempo-integral.pdf>.

Engeström, Y. (1987). *Aprendizagem Expansiva*. Tradução de Fernanda C. Liberali (Org.). São Paulo: Pontes Editora.

Engeström, Y. (1999). Activity theory and individual and social transformation. In: Engeström, Y.; Miettinen, R.; Punamäki, R. L. (org.). *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Engeström, Y. (2007). Putting Vygotsky to work: The change laboratory as an application of double stimulation. In: Daniels, H.; Cole, M.; Wertsch, J. (org.). *The Cambridge companion to Vygotsky*. Cambridge: Cambridge University Press.

Engeström, Y. & Sannino, A. (2010). Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges. *Educational Research Review*, v. 5, n. 1, p. 1-24.

Engeström, Y.; Sannino, A. & Virkkunen, J. (2014). On the methodological demands of formative interventions. In: *Mind, Culture and Activity*, v.21. University of California. p.118-128.

Freire, P. (2009). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

Lavaughn, J. (2026). Palestra proferida na Greystone College em Toronto, *Programa Ganhando o Mundo Professor 2026*.

Oliveira, N. (2014). “Eu fiz PDE em 2007!”: um estudo do discurso de uma professora sob a ótica da Análise Crítica do Discurso. In: Mateus, E.; Oliveira, N. B. (org.). *Estudos Críticos da Linguagem e Formação de Professores/as de Línguas: Contribuições Teórico-Metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores.

Oliveira, N. (2016). Práticas de Transformação Social de Professores de Línguas no Espaço-Tempo da Hora-Atividade: um estudo crítico. In: Sá, R. L. de; Souza, E. M. F.; Cruz, G. F. da (org.) *Educação Crítica de Profissionais da Linguagem para Além-Mar: Políticas Linguísticas, Identidades, Multiletramentos e Transculturalidade*, Campinas, SP: Pontes Editores.

Oliveira, N. (2020). A hora-atividade de professores/as de línguas em uma escola pública e as possíveis transformações por meio do Laboratório de Mudança. *Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem)*. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, UEL.

Oliveira, N. (2022). O Laboratório de Mudança em uma escola pública: em busca de transformações da hora-atividade de profissionais de línguas. In: Tanaca, J. J. C.; Pereira, D. C. C. *Fora da caixa: derrubando muros e construindo pontes em trajetórias transgressoras no ensino-aprendizagem e formação de professores de língua – Homenagem à Profª Elaine Mateus*. Campinas: Pontes.

Paraná. (2023). *Documento orientador – Educação Integral em fase de diagramação*. https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/documento_orientador_integral_012023_dpbededucseed.pdf

Paro, V. (2009). Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Tradução . Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ.

Soares, C. (2021). *Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem*. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez.

Virkkunen, J.; Newnham, S. (2015). *O laboratório de mudança: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação*. Tradução de Pedro Vianna Cava – Belo Horizonte: Fabrefactum.